

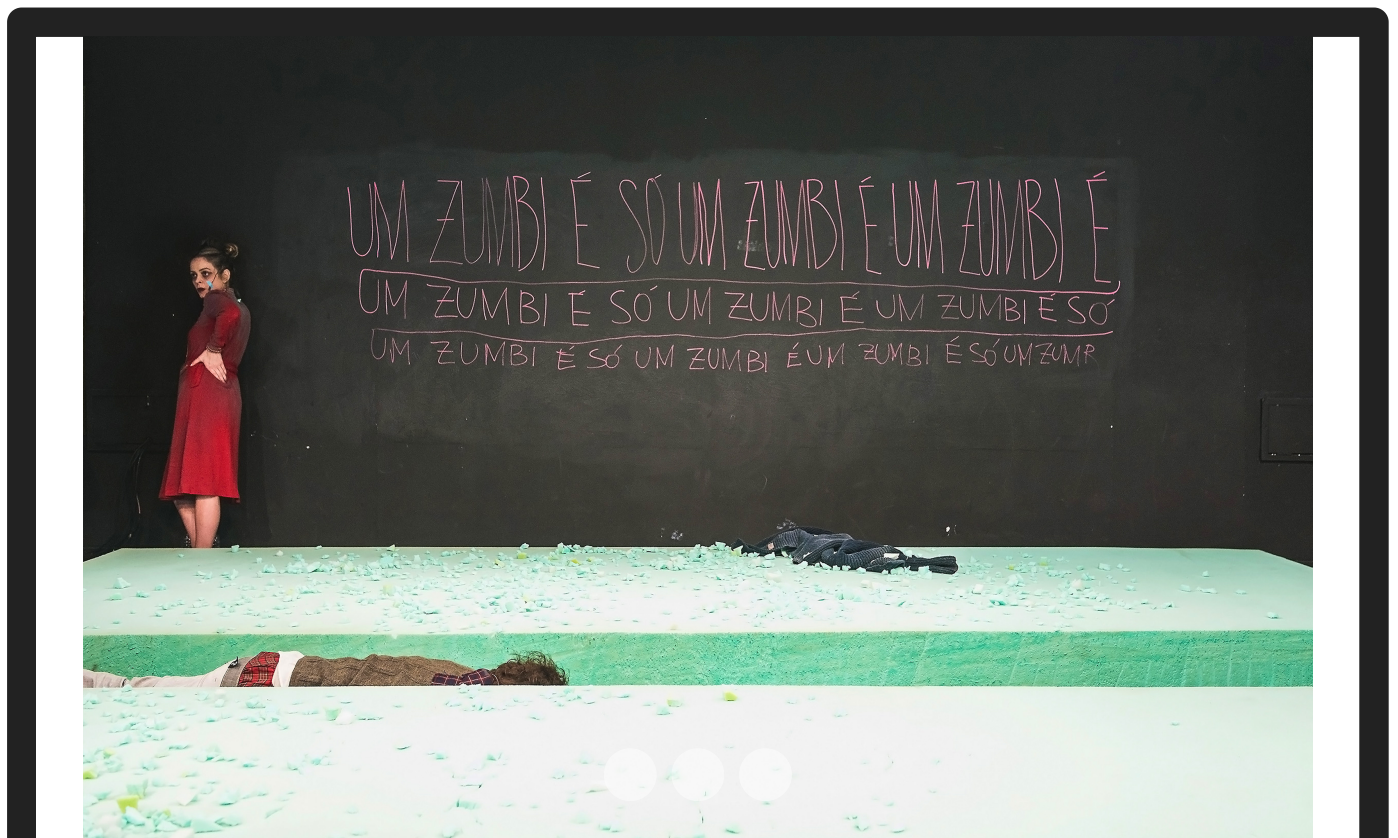
MORTOS-VIVOS: UMA EX-CONFERÊNCIA

Ninguém nasce zumbi, torna-se zumbi.

Cobras, zumbis, traficantes, terroristas, manifestantes. Terrorismo é isso mesmo, sabiam? Uso da violência ou da ameaça de violência pra atingir objetivos políticos, religiosos ou ideológicos, sendo isso feito por meio de intimidação, coerção ou instilação do medo. Medo. Medo medo medo. Eu tenho medo e já aconteceu. Eu tenho medo e inda está por vir. Morre o meu medo e isto não é segredo. Eu mando buscar outro lá no Piauí.

MORTOS-VIVOS: UMA EX-CONFERÊNCIA parte de uma premissa fantástica: e se realmente acontecer um apocalipse zumbi e os cadáveres voltarem a vida, aqui mesmo em nossa cidade? Como enfrentar esta ameaça? Como combater hordas de mortos-vivos insaciáveis que invadem nossas casas e despedaçam nossos entes queridos?

Nesta espécie de conferência à beira do abismo, quatro especialistas analisam a crise que os rodeia em busca de estratégias de sobrevivência. Enquanto são engolidos pelo caos, discutem temas como alteridade, xenofobia, tortura, a banalidade do mal, por que os seres humanos sentem um medo inato de serpentes e quais são as armas mais efetivas afinal para destruir um morto-vivo. O zumbi cambaleante mas incansável é o monstro por excelência de nosso tempo: ao mesmo tempo semelhante e diferente, patético e assustador, revelando o quão próxima a nossa civilização ainda se encontra da barbárie. Difundida pelo cinema, a TV e as histórias em quadrinhos, a imagem decomposta do zumbi tornou-se metáfora explorada tanto pela política quanto pela filosofia. O zumbi é sempre o outro, o que nos ameaça com sua presença. Para enfrenta-lo, todas as armas são permitidas: o preconceito, o isolamento, a agressão, a destruição.



Privacidade e cookies: Esse site utiliza cookies. Ao continuar a usar este site, você concorda com seu uso. Para saber mais, inclusive sobre como controlar os cookies, consulte aqui: [Política de cookies](#)

Fechar e aceitar

MAIS DE



créditos

texto: **Alex Cassal**

direção: **Renato Linhares**

elenco: **Felipe Rocha, Lucas Canavarro, Renato Linhares e Stella Rabello**

elenco convidado: **Fábio Osório Monteiro e Wallace Ruy**

colaboração artística: **Marina Provenzzano e Tereza Alvarez**

assistência de direção: **Fábio Osório Monteiro**

iluminação: **Tomás Ribas**

cenografia: **Estudio Chão – Adriano Carneiro de Mendonça e Antonio Pedro Coutinho**

figurinos: **Antonio Medeiros e Guilherme Kato**

trilha sonora: **Domenico Lancellotti**

fotos: **Bruno Mello e Francisco Costa**

assistente de produção: **Marcella Alves da Silva**

produção: **Tatiana Garcias**

produção executiva: **Náshara Silveira**

realização: **Foguetes Maravilha**

Texto escrito com suporte da Residência **Días Hábiles** – O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo, Portugal.

estreia

Festival Cena Brasil Internacional | Rio de Janeiro, RJ, 2017

trajetória

Circuito Lonas Culturais | Rio de Janeiro RJ, Fevereiro de 2023

Mostra da Frente Teatro | Paracambi, RJ, setembro de 2019

Sesc Belenzinho | São Paulo, SP, setembro/outubro de 2018

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto | Rio de Janeiro, RJ, agosto/setembro de 2018

FIT – Festival Internacional de Teatro | São José do Rio Preto, SP, julho de 2018

Galpão Gamboa | Rio de Janeiro, RJ, setembro de 2017

Festival Cena Brasil Internacional | Rio de Janeiro, RJ, julho de 2017

Mostra Hífen de Pesquisa-Cena (leitura encenada) | Rio de Janeiro, RJ, dezembro de 2016

clipping

O texto é requintado. Irônico. O universo ficcional se cria como uma poderosa metáfora sobre o contexto político

Privacidade e cookies: Esse site utiliza cookies. Ao continuar a usar este site, você concorda com seu uso.

Para saber mais, inclusive sobre como controlar os cookies, consulte aqui: [Política de cookies](#)